

TÉCNICAS EMPREENDIDAS PARA DIFUSÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ENTRE ENFERMEIROS HOSPITALARES

TECHNIQUES UNDERTAKEN TO DISSEMINATE THE EVIDENCE-BASED PRACTICE AMONG HOSPITAL NURSES

TÉCNICAS ADOPTADAS PARA DIFUNDIR LA PRÁCTICA BASADA EN EVIDENCIAS ENTRE ENFERMEROS DE UN HOSPITAL

Fernanda Carolina Camargo ¹
Helena Hemiko Iwamoto ²
Damiana Aparecida Trindade Monteiro ³
Mayla Borges Goulart ³
Luan Augusto Alves Garcia ⁴
Amanda Luzia Dias dos Santos Augusto ⁵
Divanice Contim ⁶
Gilberto de Araújo Pereira ⁷

¹ Enfermeira, Epidemiologista Clínica. Doutora em Atenção à Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde, Hospital das Clínicas, Gerência de Ensino e Pesquisa, Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica. Uberaba, MG – Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Associada. UFTM, Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde. Uberaba, MG – Brasil.

³ Enfermeira. Mestranda em Atenção à Saúde. UFTM, Hospital de Clínicas; Gerência de Ensino e Pesquisa, Projeto Estratégico do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica. Uberaba, MG – Brasil.

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Atenção à Saúde. UFTM, Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde; UFTM, Hospital de Clínicas; Gerência de Ensino e Pesquisa, Projeto Estratégico do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica. Uberaba, MG – Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Inovação Tecnológica. UFTM, Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica; UFMT, Núcleo de Estudos Clínicos, Coordenação de Pesquisa Clínica. Uberaba, MG – Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. UFTM, Hospital das Clínicas, Programas de Pós-Graduação. *Lato Sensu*: Residência Multiprofissional e Enfermagem Neonatal; Curso de Enfermagem. Uberaba, MG – Brasil.

⁷ Estatístico. Doutor em Estatística. Professor Adjunto. UFMT, Hospital de Clínicas, Gerência de Ensino e Pesquisa, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica. Uberaba, MG – Brasil.

Autor Correspondente: Damiana Aparecida Trindade Monteiro. E-mail: damianaatm@hotmail.com
Submetido em: 06/12/2016 Aprovado em: 04/05/2017

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar uma experiência sobre a difusão da prática baseada em evidências entre enfermeiros gerentes de um hospital público de ensino do Triângulo Mineiro. Trata-se de um projeto de pesquisa que tem a extensão universitária como uma de suas interfaces. Foi implementado pelo setor responsável por assessorar o desenvolvimento de pesquisas desse hospital em parceria com o curso de graduação de Enfermagem da universidade correspondente. As técnicas foram empreendidas durante o desenvolvimento de cinco oficinas motivacionais à prática baseada em evidências, realizadas entre agosto e setembro/2016, por perspectiva hermenêutico-dialética, e os gerentes de enfermagem das unidades assistenciais de internação compuseram o grupo focal. A organização das oficinas conduziu-se por: constituição do grupo condutor; mobilização do grupo de interesse e desenvolvimento do trabalho nas oficinas em si. Foi aplicado questionário estruturado para caracterização do grupo focal. Os participantes apresentaram média de idade de 35,1 anos, maioria de mulheres (95%), todos com pós-graduação. As técnicas empreendidas envolveram desde estratégias discursivas até expressões artísticas para aquecimento e desenvolvimento da tarefa grupal, de forma a auxiliarem a operatividade do grupo, a construção coletiva do conhecimento e ajudar os enfermeiros gerentes a identificar oportunidades no cotidiano para aprimorar processos ou resultados clínicos mediante a incorporação de evidências científicas qualificadas. O nível de preparo do grupo condutor para mediação e características intrínsecas ao grupo focal como a consciência do valor das pesquisas para qualificar a assistência foram fatores facilitadores para o desenvolvimento das oficinas e o sucesso no empreendimento das técnicas.

Palavras-chave: Enfermagem Baseada em Evidências; Liderança; Hospitais de Ensino; Grupos Focais.

Como citar este artigo:

Camargo FC, Iwamoto HH, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA, Augusto ALDS, Contim D, Pereira GA. Técnicas empreendidas para difusão da prática baseada em evidências entre enfermeiros hospitalares. REME – Rev Min Enferm. 2017[citado em ____ ____];21:e-1003. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20170013

ABSTRACT

This study aimed at reporting an experience of diffusion of Evidence-Based Practices among nurse managers of a public university teaching hospital in the Triângulo Mineiro. This research is related to a university extension activity implemented by the sector that advises research development in this hospital in collaboration with the Nursing School at the Federal University of Triângulo Mineiro. Five Motivational Workshops for Evidence-Based Practice were conducted between August and September of 2015, when the techniques were developed, which were approached from a hermeneutic-dialectic perspective. The nurse managers of the hospitalization assistance unit composed the focus group. The workshops were structured in the following steps: constitution of the Driving Group, Interest Group Mobilization, and work development in the workshops. A structured questionnaire was applied to characterize the focal group. The average age of participants was 35.1 years, most were women (95%), and all had graduate degrees. The techniques involved from discursive strategies to warm-up artistic expressions and group task development in order to help group operations, collective construction of knowledge, and aid nurse managers in identifying opportunities to improve processes or clinical results in their daily work by incorporating qualified scientific evidence. The level of knowledge of the Driving Group for mediation and the intrinsic characteristics of the focus group, such as an awareness of the value of research to qualify assistance, were factors that made the development of the Workshops easier and improved the success in the techniques development.

Keywords: Evidence-Based Nursing; Leadership; Hospitals; Teaching; Focus Groups.

RESUMEN

El objeto del presente estudio fue describir la experiencia de difusión de la práctica basada en evidencias entre enfermeros gerentes de un hospital universitario público del Triángulo Mineiro. Se trata de una investigación que considera que la extensión universitaria es una de sus interfaces. Fue implementado por el sector responsable de asesorar al desarrollo de investigaciones del hospital conjuntamente con el curso de grado de Enfermería de la universidad correspondiente. Las técnicas fueron adoptadas durante el desarrollo de cinco talleres de motivación a la práctica basada en evidencias, entre agosto y septiembre/2016, desde una perspectiva hermenéutica-dialéctica. El grupo focal estaba formado por gerentes de enfermería de unidades de hospitalización. La organización de los talleres fue la siguiente: constitución del grupo conductor; movilización del grupo de interés y desarrollo del trabajo en los talleres. Para caracterizar al grupo focal se utilizó un cuestionario estructurado. La edad promedio de los participantes era 35,1 años, la mayoría eran mujeres (95%), todos con posgrado. Las técnicas adoptadas incluyeron desde estrategias discursivas hasta expresiones artísticas para calentamiento y desarrollo de la tarea grupal, ayudar en la operatividad del grupo, en la construcción colectiva de conocimiento y apoyar a los gerentes de enfermería para que puedan identificar las oportunidades en la vida con miras a mejorar los procesos y los resultados clínicos por medio de la incorporación de evidencias científicas cualificadas. El nivel de preparación del grupo conductor para la mediación y las características del grupo focal, como la conciencia del valor de las investigaciones para la calidad de la atención, favorecieron el desarrollo de los talleres y el éxito de las técnicas adoptadas.

Palabras clave: Enfermería Basada en la Evidencia; Liderazgo; Hospitales de Enseñanza; Grupos Focales.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido reconhecida pela população, pela comunidade acadêmico-científica, pelos trabalhadores de saúde e pelas organizações de saúde a importância de que as práticas assistenciais estejam cada vez mais ancoradas em resultados de pesquisas seguras, isto é, que sejam baseadas em evidências científicas. Estabelece-se, na contemporaneidade, um movimento mundial pela melhoria da qualidade dos serviços de saúde, que impulsiona a integração entre pesquisa e prática assistencial para qualificar o cuidado, ampliar a segurança do paciente e otimizar custos.¹⁻⁴

Considerando que os trabalhadores da enfermagem são o contingente de maior expressão no ambiente hospitalar, transformações no seu modo de fazer saúde impactam na organização como um todo. Contudo, é preciso romper com práticas não sistematizadas nessa profissão e ampliar o julgamento crítico das equipes de enfermagem.^{1,3} Diante dessas necessidades, a Enfermagem pressupõe que os enfermeiros tenham habilidades e competências para a tomada de decisão em situações complexas em diferentes cenários.³ Que atuem com bases em um conhecimento orientado por evidências robustas, com o potencial de viabilizar soluções criativas, eficazes e de baixo custo para o enfrentamento das demandas de saúde e de cuidados

de enfermagem das populações.³ Entretanto, embora isso seja o desejável, nem sempre os enfermeiros estão preparados para transladar os resultados de pesquisa à prática cotidiana.¹⁻⁴

A incorporação de evidências científicas à prática assistencial dos enfermeiros permite aprimorar sua competência técnico-científica para desenvolver ou escolher produtos, processos e serviços mais qualificados aos pacientes.^{2,4} Embora existam diferentes modelos de apoio à implementação da prática baseada em evidências (PBE) na Enfermagem, ela ainda é um desafio a ser superado em âmbito mundial.⁴ Há lacunas na produção nacional sobre o tema, sobretudo quando se trata do seu desenvolvimento nos cenários de formação profissional, como os hospitais de ensino vinculados a universidades.⁵

Destaca-se que as universidades têm papel central no envolvimento de estudantes em atividades de ensino e pesquisa. Propiciar cenários de aprendizagem que induzam a soluções inovadoras aos problemas cotidianos enfrentados pelas equipes assistenciais de enfermagem é uma de suas vocações.^{1,3} Nessa perspectiva, a vivência dos estudantes de enfermagem de graduação e pós-graduação em iniciativas que favoreçam a incorporação crítica de resultados de pesquisa para a tomada de decisão apresenta-se como uma demanda da atualidade.

Entretanto, o alcance de mudanças favoráveis à implementação da PBE na assistência e na formação de enfermeiros demanda inicialmente o estabelecimento de um ambiente organizacional que motive essa incorporação.^{1,3} Tendo em vista a atualidade dos conceitos que delinham a PBE na enfermagem, sua difusão apresenta-se como premissa para o alcance de sua implementação entre os estudantes e trabalhadores da enfermagem e nas organizações de saúde como um todo. Ainda são escassos os enfermeiros que atuam na formação ou na assistência e apresentam domínio conceitual sobre o tema PBE.^{1,3} Esse fato reforça a necessidade de iniciativas com o intuito de difundir esses conceitos nos hospitais de ensino vinculados às universidades.

De forma geral, as oficinas são estratégias teórico-metodológicas facilitadoras do processo de difusão de inovações – como a PBE –, pois são espaços interacionais capazes de fomentar o potencial crítico e a produção de novos sentidos no grupo participante.⁶ Contudo, são as técnicas estimuladoras empreendidas no desenvolvimento das oficinas que apoiam a condução e o alcance de novas subjetivações.^{6,7} Em relação à PBE, as técnicas empreendidas podem orientar a percepção de oportunidades para a mudança da prática assistencial e da formação, diante da imprescindibilidade de integração das investigações científicas no saber-agir do enfermeiro contemporâneo. Adicionalmente, as técnicas empreendidas favorecem a operatividade grupal, guiando configuração do grupo e a dialética entre a tarefa implícita e explícita do processo grupal.^{6,7}

Nesse sentido, o presente estudo objetivou relatar a experiência sobre as técnicas empreendidas na realização de oficinas para a difusão da prática baseada em evidências, junto aos enfermeiros gerentes das unidades de internação, em um hospital público de ensino.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo de um projeto de pesquisa com interface com a extensão universitária, intitulado “Promoção ao desenvolvimento e consumo de pesquisas entre a Comunidade do HC-UFTM”*. O cenário de estudo foi um hospital geral, público e de ensino, de grande porte (332 leitos) - referência macrorregional para a alta complexidade assistencial do polo Triângulo – sul de Minas Gerais, Brasil. A iniciativa foi uma parceria estabelecida entre o grupo que assessora o desenvolvimento de pesquisas desse hospital – Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Gerência de Ensino e Pesquisa – e o curso de graduação de Enfermagem da universidade correspondente.

* Projeto de extensão universitária vinculado ao Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Gerência de Ensino e Pesquisa do HC-UFTM, Edital PROEXT 04/2016 - Fluxo Contínuo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Foram realizadas oficinas organizadas por grupo focal e orientadas por intervenções hermenêutico-dialéticas.⁶⁻⁸ Foram cinco encontros, totalizando 10 horas, realizados entre agosto e setembro/2016. As oficinas foram conduzidas nas seguintes etapas: etapa I – a constituição do grupo condutor; etapa II – mobilização do grupo de interesse; e etapa III – desenvolvimento do trabalho nas oficinas em si.

Sobre o processo de condução das oficinas, a etapa I – constituição do grupo condutor – integrou o planejamento e mediação das oficinas. Foram discutidos os papéis desse grupo: mediador, apoiadores e observadores. Os integrantes do grupo condutor atuaram de forma colaborativa nesse projeto estratégico. Foram eles: duas enfermeiras do hospital, com experiência em mediação de grupos; dois docentes; três pós-graduandos, sendo dois mestrandos e um doutorando; e seis discentes de graduação. Os integrantes docentes e os enfermeiros com experiência no tema do grupo condutor foram capacitados para balizar condutas e conceitos relevantes e foram divididos entre os participantes os papéis de coordenadores, facilitadores e observadores nas oficinas. Realizaram-se reuniões sistemáticas prévias e posteriores a cada oficina, para planejar técnicas de intervenção, avaliar o processo e reajustar rumos.

A etapa II – mobilização do grupo de interesse – foi composta pela divulgação das oficinas, a organização de uma agenda de trabalho – tendo em vista a compatibilização de horários – e a pactuação dos compromissos entre os integrantes. O grupo de interesse foi formado pelos integrantes do grupo focal: enfermeiros em atividades gerenciais e chefias de enfermagem das unidades de internação, instituídos no organograma do hospital de ensino. Ocorreram articulações prévias junto à superintendência do hospital e à divisão de enfermagem, para resguardar a participação das chefias nas oficinas.

A etapa III – o desenvolvimento do trabalho nas oficinas em si – constituiu-se por trocas de experiências e construções coletivas realizadas em sala apropriada dentro do hospital. Ocorreram cinco encontros semanais, com duração de 120 minutos cada, no período de 09/08/2016 a 16/09/2016. O principal intuito das oficinas foi difundir a PBE e motivar os enfermeiros gerentes a identificarem em seu cotidiano de trabalho oportunidades para a mudança das práticas e para a melhoria de processos ou resultados clínicos mediante a incorporação de evidências científicas qualificadas.

Foi aplicado questionário estruturado elaborado pelos autores para a caracterização dos participantes quanto a aspectos sociodemográficos e de experiência prévia com pesquisas. A coleta de dados ocorreu de forma simultânea ao desenvolvimento das oficinas. Sobre o aspecto ético, foi respeitada a Resolução CNS 466/2012, sendo esta pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em 2016, sob o parecer nº 1.1618.872, e desenvolvida

após assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O hospital de ensino apresenta em seu organograma 18 enfermeiros gerentes para unidades assistenciais de internação. Participaram, em média, 16,2 enfermeiros por oficina. A média de idade foi de 35,1 anos (dp = ±2,7 anos), a maioria foram mulheres (n=15; 95%), em união estável (n=14; 85%) e que se autodeclararam com cor da pele branca (n=10; 60%). Em média, concluíram a graduação em Enfermagem há 11,1 anos (dp = ±3,9 anos), atuam como enfermeiros há 10,5 anos (dp = ±3,8 anos) e no hospital de ensino há 9,5 anos (dp = ±4 anos). Em relação à experiência prévia quanto à pesquisa, todos apresentavam pós-graduação *lato sensu*, seis deles com mestrado concluído; sete participaram de iniciação científica durante a graduação, cinco integraram projeto de pesquisa ou de inovação tecnológica nos últimos 12 meses e dois têm artigo publicado em revista científica de Enfermagem.

Cada oficina foi conduzida seguindo os seguintes passos: aquecimento, uso de estratégias facilitadoras de expressão – conforme a técnica estimuladora empreendida, problematiza-

ção das questões, processo de troca, articulação com o tema geral e avaliação. Desenvolveram-se pelas fases: *aproximação temática à PBE* - compondo o reconhecimento conceitual e das competências necessárias aos indivíduos e à organização; *problematização prática sobre a PBE* - identificando no contexto barreiras para a utilização dos resultados das pesquisas; além da *construção de viabilidades* para implementação da PBE nas unidades de internação.

Ao final de cada oficina foi distribuído um artigo teórico de referência que auxiliasse na compreensão dos conceitos apresentados. As técnicas empreendidas para a difusão da temática durante as oficinas, em relação à tarefa explícita grupal, caracterizaram-se pelos objetivos e temas trabalhados durante as mesmas oficinas (Tabela 1).

Em relação às técnicas de difusão empreendidas, esse processo buscou articular procedimentos diversificados que envolveram desde estratégias discursivas até expressões artísticas para a condução de um espaço de trocas simbólicas capaz de potencializar a sensibilização dos participantes do grupo focal para a temática trabalhada. O emprego dessas técnicas grupais durante as oficinas teve como objetivo apoiar o grupo condutor na mediação da tarefa implícita: a avaliação dos movimentos do grupo e sua dinâmica (Tabela 2).

Tabela 1 - Caracterização das Oficinas conforme sua dimensão temática e os objetivos a serem alcançados para a difusão da Prática Baseada em Evidências entre os enfermeiros gerentes do hospital de ensino. Uberaba, Minas Gerais, 2016

Oficinas	Dimensões	Temas	Objetivos
1	Aproximação Temática à PBE	O que é a Prática de Enfermagem Baseada em Evidências (PBE)?	Discutir o conceito de PBE
2	Problematização Prática	Quais conhecimentos, atitudes e práticas são essenciais para a PBE?	Identificar quais conhecimentos, atitudes e práticas são essenciais para a PBE
3		Por que é difícil produzir e aplicar resultados de pesquisas no meu cenário de prática?	Problematizar as dificuldades para desenvolvimento da PBE neste cenário
4	Construção de Viabilidades	Como posso facilitar a produção e a utilização de resultados de pesquisas no meu setor?	Elaborar estratégias locais para viabilizar a produção e a utilização de resultados de pesquisas
5		O que preciso para autorizar um projeto de pesquisa no meu setor?	Pactuar rotinas para a autorização de pesquisas

Tabela 2 - Descrição das técnicas empreendidas para aquecimento e desenvolvimento, de acordo com Oficinas motivacionais à Prática Baseada em Evidências. Uberaba, Minas Gerais, 2016

Oficinas	Técnicas Estimuladoras Empreendidas	
	Aquecimento	Desenvolvimento
1	<p>Dinâmica: "Caixa de expectativas".</p> <p>Descrição: Em uma caixa de presentes cada participante deposita um pedaço de papel. Nele deve estar escrito, em uma palavra, qual expectativa apresenta sobre a realização das oficinas. Após esse momento, o condutor deverá fazer a leitura das expectativas, apresentar o objetivo da oficina e reforçar que ela seja vista como um presente.</p>	<p>Dinâmica: <i>Simulação Prática da PBE neste hospital.</i></p> <p>Descrição: Selecionar entre os participantes, um pequeno grupo, de até cinco pessoas, para dramatizar uma situação de como tem ocorrido a PBE no cotidiano de trabalho. A construção da cena parte da concepção que esse pequeno grupo apresenta sobre PBE. O movimento é espontâneo, pouco elaborado. Os demais deverão ficar atentos e registrar as personagens e a situação. Destacar cinco pessoas, diferentes do grupo inicial, para que reconstituam a mesma cena, só que agora de uma forma mais positiva.</p>

Continua...

... continuação

Tabela 2 - Descrição das técnicas empreendidas para aquecimento e desenvolvimento, de acordo com Oficinas motivacionais à Prática Baseada em Evidências. Uberaba, Minas Gerais, 2016

Oficinas	Técnicas Estimuladoras Empreendidas	
	Aquecimento	Desenvolvimento
2	<p>Dinâmica: "Telefone sem fio".</p> <p>Descrição: Solicitar que os participantes fiquem em pé e formem um círculo. Um participante deverá emitir uma mensagem ou palavra no ouvido da pessoa ao lado, a qual deverá realizar a mesma ação, até a mensagem chegar ao último participante. Este por sua vez, deverá expressar o que compreendeu. Relacionar a dinâmica com a prática pautada por tradição ou reprodução e os ganhos da PBE.</p>	<p>Dinâmica: "Técnica do Sinal (verde, amarelo e vermelho) para Conhecimentos, Atitudes e Práticas sobre a PBE".</p> <p>Descrição: Organizar três pequenos grupos entre os participantes. Cada grupo ficará responsável por discutir e apresentar em plenária os respectivos conceitos: Conhecimento, Atitude e Prática da PBE. Para tanto, é necessário que pensem a formulação dos conceitos de acordo com a técnica do Sinal. A saber: verde – algo que seja extremamente favorável; amarelo – algo que deve ser empreendido com cautela; e vermelho – aquilo que deve ser evitado.</p>
3	<p>Dinâmica: Reflexão sobre a importância do conhecimento Científico.</p> <p>Descrição: Apresentação de imagem alusiva a como o conhecimento faz ampliar a visão de mundo. Permitir a contemplação da imagem. Pedir que se manifestem, de forma espontânea, sobre de que maneira acreditam que ela se relaciona com o processo de desenvolvimento das oficinas até o presente momento. Concluir a dinâmica, reforçando o objetivo apoiador desse processo à PBE.</p>	<p>Dinâmica: "Um Muro de Tijolos a ser superado".</p> <p>Descrição: Distribuir filipetas (no mínimo 3 para cada participante) e solicitar que após a recordação do último dia de trabalho, preencham o que acreditam ser as principais barreiras para a PBE no seu cenário de atuação. Cada barreira deverá ser descrita nelas. Logo, as filipetas deverão ser colocadas na parede de maneira a formarem "um muro de barreiras". Não é necessário explicar a barreira, mas é importante fazer uma reflexão sobre o muro formado, e pensar em como supera-lo.</p>
4	<p>Dinâmica: "Um tijolo no caminho".</p> <p>Descrição: Dispor na sala de atividades um tijolo, de forma a dificultar a circulação das pessoas. Não manifestar nenhuma informação sobre a peça na sala. Observar como os participantes reagem e se deslocam (pulam o tijolo, observam-no com curiosidade, são indiferentes). De forma geral, o tijolo significa obstáculos, desafios, sendo importante refletir as posturas frente a eles.</p>	<p>Dinâmica: "Dê-me um conselho".</p> <p>Descrição: Distribuir folhas para registro entre os participantes. Em duplas, orientar que um participante aconselhe o outro quanto a ações para viabilizar a produção e a utilização de pesquisas no setor. Enquanto um participante dá conselhos, o outro deve anotá-los. Em seguida, deverão inverter os papéis. O importante é que os conselhos perpassem as dimensões: organizacional, da equipe e pessoal para a ação.</p>
5	<p>Dinâmica: "O que tem no saco?".</p> <p>Descrição: Em um saco preto, dispor objetos e solicitar que os participantes busquem identificar o que são utilizando apenas o tato. Orientar que não troquem informações. Após todos terem tateado os objetos, verbalizar suas opiniões. Estabelecer relações entre a dificuldade de identificar objetos somente pelo tato e a dificuldade de compreender projetos de pesquisa que serão realizados nas unidades assistenciais.</p>	<p>Debate sobre o fluxo ordinal dos projetos de pesquisa a serem realizados no hospital de ensino.</p> <p>Descrição: Estimular discussão grupal sobre as principais dificuldades encontradas para a autorização e desenvolvimento de pesquisas nas unidades de internação. A partir desta problematização, reconduzir novas pactuações.</p>

A fim de identificar o significado subjacente que as técnicas empreendidas poderiam ter alcançado entre os participantes do grupo, os observadores monitoraram o grupo focal. Foi observado que as técnicas empreendidas induziram o grupo focal a gerar discussões e trocas intersubjetivas, desvelando ampla variedade de interações potenciais. Enfim, as técnicas empreendidas ofereceram oportunidades para envolver os participantes do grupo focal em um trabalho colaborativo e motivador ao tema.

De forma geral, as oficinas têm sido estratégias teórico-metodológicas utilizadas em diferentes contextos, junto a variadas populações, para reflexões quanto a temas diversos na enfermagem, sendo, assim, uma modalidade de aprendizagem compartilhada, orientada por intervenções hermenêutico-dialéticas.⁶⁻⁹ Essa abordagem tem favorecido a exploração de dados relativos à vivência de um grupo por parte dos pesquisadores, diante de situações emergentes pelos próprios participantes.⁶⁻⁹

O conceito de grupo focal que se tem levado em consideração é o exercício de focar um tema específico e buscar a

condução de proposições discursivas diante do valor intersubjetivo elaborado por um grupo específico de pessoas. Vale ressaltar que vivenciar um grupo focal em si caracteriza-se como técnica geradora de estímulos.⁸

A interação grupal em si apresentou-se como um dispositivo implícito na constituição de sua operacionalização.⁶⁻⁸ As técnicas empreendidas facilitaram o desenvolvimento de um processo grupal que visou à compreensão dessa experiência a partir do próprio ponto de vista dos participantes, considerados como uma unidade. Nesse âmbito, ressaltou-se a importância da moderação do processo grupal, para que fosse possível apreender os inúmeros movimentos que ocorrem em seu interior, como representações e cargas afetivas. A postura do moderador apresentou-se como conciliadora, para que as situações implícitas pudessem convergir ao objetivo comum: a tarefa proposta.^{7,8}

O trabalho na enfermagem tem sido permeado por processos grupais que cada vez mais precisam ser identificados, para que se possa alcançar a ressignificação mais propositiva da prática.⁹ Estudos contemporâneos revelaram a utilização de

grupos focais como estratégia efetiva na mudança de realidades assistenciais e de trabalho em equipes de saúde.⁶⁻⁹

Tendo em vista a necessidade de se difundir uma cultura organizacional favorável à PBE, a literatura contemporânea apresentou o engajamento das lideranças de enfermagem como crucial.^{4,10} Haja vista que as lideranças de enfermagem, enfermeiros que ocupam postos gerenciais, apresentaram-se como fundamentais para reorientar a rotina de trabalho, apoiar mudanças de procedimentos ou condutas técnico-assistenciais.^{4,10} Contudo, a seleção de técnicas de estímulo para a condução de grupos focais não é uma ciência exata.⁶⁻⁹

Sobre a PBE, sua implementação é um desafio mundial. Muitas das falhas e descontinuidade de sua implementação nos serviços de saúde ocorrem por serem desconsiderados os aspectos psicoculturais existentes entre os enfermeiros ali atuantes. Diante dessa realidade, deve-se buscar o empreendimento de iniciativas que elevem a cooperação entre os trabalhadores, seu engajamento a um clima organizacional favorável à mudança.⁴

Sobretudo, a elaboração que se buscou nas oficinas não se restringiu a uma reflexão unidirecional, mas ao engajamento dos sujeitos participantes de forma integral, às suas formas de *pensar-agir*. E, com isso, favorecer a implementação da PBE. As relações entre grupo condutor e grupo de interesse foram estabelecidas horizontalmente, facilitando as expressões individuais e a comunicação intergrupar como elementos motivacionais e de difusão dos conteúdos. Não foram identificadas na literatura iniciativas que apresentassem aspectos semelhantes à experiência relatada.

Outrossim, o desenvolvimento deste projeto de pesquisa com interface com a extensão universitária permitiu aproximar os conceitos de PBE aos enfermeiros gerentes e aos estudantes de Enfermagem de graduação e pós-graduação que integraram sua condução. Isso fez com que a experiência relatada fosse relevante na formação acadêmica pela parceria e colaboração intersetorial, por aproximar os estudantes de conhecimentos essenciais para atuarem na perspectiva da PBE e pela vivência de uma experiência capaz de viabilizar e potencializar o enfrentamento das demandas assistenciais contemporâneas.

CONCLUSÃO

De forma geral, a PBE para o grupo de enfermeiros gerentes apresentou-se como um tema distante do seu cotidiano de atuação. E, para sua implementação, o grupo focal identificou a necessidade de ampliação das competências para além das usualmente executadas nesse hospital. Entretanto, a abordagem proposta por meio das oficinas demonstrou-se como um método a facilitar a aproximação do grupo focal ao tema e identificar viabilidades para uma atuação pautada pela PBE. A constante participação dos enfermeiros gerentes em cada oficina, o reconhecimento dos encontros como espaço de cons-

truções coletivas foram considerados como aspectos de receptividade à temática proposta.

Quanto à validade das técnicas empreendidas neste estudo, a experiência prévia do grupo condutor na mediação do trabalho com o grupo focal foi fator influenciador. Outros fatores contribuíram para facilitar a mediação do grupo diante dos objetivos propostos, como as características intrínsecas ao próprio grupo focal, relacionadas à consciência do valor das pesquisas para a qualificação da assistência, já que todos possuíam pós-graduação e a maioria tinha experiência prévia com pesquisas. No entanto, é necessário empreender novas pesquisas que avaliem os fatores que contribuíram para o sucesso das técnicas empreendidas e a sustentabilidade dos resultados alcançados nas oficinas.

Diante do exposto, a implementação das oficinas constituiu-se como espaço oportuno para a apreensão de conceitos sobre a PBE. Mas principalmente as oficinas apresentaram-se como potencializadoras da difusão de aspectos viabilizadores ao incremento da PBE no hospital de ensino desta pesquisa. De forma geral, as técnicas utilizadas foram válidas, sendo possível sua utilização na condução de oficinas junto a lideranças de enfermagem em contextos similares, como também sua expansão como experiência propositiva para a qualificação da formação dos estudantes de Enfermagem. Para a prática da enfermagem, essa experiência apresentou-se como oportuna para propagar a PBE como orientadora à atuação dos enfermeiros gerente hospitalares.

REFERÊNCIAS

- Zanetti ML. Ensino e pesquisa na formação de profissionais do futuro. Rev Latino-Am Enferm. 2013 jun.[citado 2016 out. 15];21(3):653-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300001>.
- Marziale MHP. El conocimiento modificando la práctica de la Enfermería [editorial]. Metas Enferm. 2016[citado em 2016 oct. 15];19(4):3. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/metasy/articulo/80903/>.
- Zanetti ML. Prática Avançada de enfermagem: estratégias para formação e construção do conhecimento [editorial]. Rev Latino-Am Enferm. 2015[citado em 2016 oct. 15];23(5):15-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0000.2614>.
- Melnyk BM, Gallagher-Ford L, Fineout-Overholt E. The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes and costs. Worldviews Evid Based Nurs. 2014[citado em 2016 oct. 15];11(1):5-15. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/wvn.12021/full>.
- Camargo FC, Garcia LAA, Santos AS, Iwamoto HH. Evidence-based practice: bibliometric review of national publications in nursing journals. Rev Família Ciclos Vida Saúde Contexto Social. 2017. [no prelo]
- Spink MJ, Menegon VM, Medrado B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. Psicol Soc. 2014 [citado 2016 nov. 03];26(1):32-43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000100005>.
- Dall' Agnol CM, Magalhães AMM, Mano GCM, Olschowsky A, Silva FP. A noção de Tarefa nos grupos focais. Rev Gaucha Enferm. 2012[citado em 2016 nov. 03];33(1):186-90. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000100024>.

8. Ressel LB, Beck CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Marion SR, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm.* 2008[citado em 2016 out. 15];17(4):779-86. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400021>.
 9. Draganov PB, Sanna MC. Ateliê de projetos físicos: estratégia para aprendizagem de administração de recursos físicos em enfermagem. *Rev Gaucha Enferm.* 2011[citado em 2016 out. 15];32(3):620-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300026>.
 10. Hauk S, Winsett R, Kuric J. Leadership facilitation strategies to establish evidence-based practice in an acute care hospital. *J Adv Nurs.* 2012[citado em 2016 oct. 15];69(3):663-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2012.06053.x>.
-